

EDITORIAL

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O primeiro artigo desta edição, dos autores Nayara Aline de Souza, Anderson Betti Frare e Ilse Maria Beuren, intitulado **“Autoeficácia Acadêmica, Habilidades Técnicas e Empregabilidade Percebida de Estudantes de Graduação da Área de Negócios”**, objetivou analisar a influência da autoeficácia acadêmica e habilidades técnicas na empregabilidade percebida de estudantes de graduação da área de negócios. Através de uma *survey* com uma amostra de 204 graduandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública federal da região sul do Brasil, os resultados sugerem que a autoeficácia acadêmica do estudante de cursos de negócios leva ao desenvolvimento de habilidades técnicas, que, por sua vez, leva a empregabilidade percebida.

Em **“Análise dos Efeitos da Covid-19 Sobre o Preço das Ações de Diferentes Setores do Mercado Brasileiro”**, os autores Diego Chain, Flavia Januzzi e Pedro Bouzan analisaram os efeitos da declaração de pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde nos preços das ações dos diferentes setores listados na B3 no curto e no médio prazo. Através da metodologia do estudo de eventos, os resultados demonstram indicam que a declaração de pandemia afetou negativamente todos os setores econômicos brasileiros. Os setores mais afetados no curto prazo foram os de Tecnologia da Informação, Petróleo, Gás e Combustíveis e Consumo Cíclico. No médio prazo, os setores que ainda apresentaram perdas foram os de Saúde, Consumo Cíclico e Utilidade Pública.

No trabalho **“Adeus, Floresta Amazônica? Um Estudo Sobre o Desmatamento na Amazônia Legal à Luz do Gasto Público Estadual e dos Fatores Socioeconômicos**

Locais”, de autoria de Wesley Paulo Santos, o objetivo foi verificar a eficiência dos estados da Amazônia Legal no combate ao desmatamento nas unidades de conservação de sua competência, entre os anos de 2013 e 2018, à luz do gasto público e de fatores socioeconômicos. Os resultados encontrados demonstraram que os Estados do PA, AM, RO e MT foram, em média, ineficientes em conter o desmatamento. As variáveis que foram significativas para o desmatamento foram, a saber: gastos com controle ambiental, índice de inadimplência das pessoas físicas e quantidade total dos rebanhos.

Em **“Estratégias de Gerenciamento de Impressões nas Divulgações Corporativas da Petrobrás S/A para Reparação da Imagem e Reputação Frente aos Escândalos de Corrupção”**, dos autores Anderson Rodrigo Quoos, Delci Grapégia Dal Vesco, Ana Helena Caneppele Dotto, Priscila dos Santos Schiavo, o objetivo foi verificar as estratégias de Gerenciamento de Impressões (GIs), identificáveis nas divulgações corporativas da Petrobras S/A, em comparação com as informações divulgadas involuntariamente, com o intuito de reparar a reputação e imagem da empresa, após os escândalos de corrupção. Os resultados indicaram oito estratégias de GI: autopromoção, explicação, manipulação retórica, manipulação temática, ocultação, omissão, reconhecimento, retratação, seletividade e informações sem indícios de estratégias de GI. Sendo assim, conclui-se que há indícios de que a adoção dessas estratégias nas divulgações corporativas contribuiu com o processo de reparação da imagem da empresa, frente a escândalos de corrupção.

O artigo **“Decisões Sob Risco À Luz da Teoria dos Prospectos Com Alunos de Diferentes Formações Acadêmicas Em Uma IES”**, dos autores Luana Mendes Pedrosa e Fabiano Ferreira Batista teve como objetivo verificar se o comportamento do tomador de decisão diante de risco se diferencia conforme a sua formação profissional. Com uma amostra de alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social, os resultados revelaram que estudantes da área de finanças tomam decisões de forma semelhante a estudantes da área de não-finanças, e que os dois grupos possuem aversão ao risco e preferem ganhos menores certos ou prováveis em detrimento de um ganho maior que pode ou não se efetivar, ao contrário da preferência para o campo das perdas, em que passam a ser tomadores de risco visando

minimizar as perdas. Percebeu-se ainda que a aversão ao risco no campo dos ganhos e a disposição ao risco no campo das perdas não são simétricas, e que a predisposição a assumir perdas estaria associada à diferença material entre probabilidades ou entre o valor das perdas.

Os autores Mayse dos Reis Araujo, Wallace Gonçalves de Andrade, Lucas Teles de Alcântara e José Alves Dantas, no trabalho denominado **“A Reação do Mercado à Atuação do Seguro Depósito no Brasil: o Caso do Banco Panamericano”**, avaliaram a reação do mercado, tanto para a entidade quanto para a indústria bancária, à divulgação das fraudes do Panamericano, bem como à solução aplicada, por meio da utilização de recursos do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para a viabilização da transferência do controle da entidade. Através da metodologia de análise de eventos, verificou-se que as ações do Panamericano e da indústria bancária apresentaram retornos anormais acumulados negativos após a divulgação das fraudes, mesmo com o informe concomitante de solução emergencial, o empréstimo do FGC. Com a comunicação da solução do caso e a indicação da transferência de controle, as ações do Panamericano reagiram positivamente, mas o mesmo não ocorreu em relação ao índice de referência do mercado financeiro, que registrou retornos anormais negativos.

Em **“Relação Entre Governança Corporativa e Estrutura de Capital: Uma Análise Para as Empresas do Setor Elétrico No Brasil”**, de autoria de Raffaella Regueira de Oliveira, Francisco Raeder e José Augusto Veiga da Costa Marques, o objetivo consistiu em verificar a relação entre corporativa e estrutura de capital para 43 empresas de energia elétrica listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), durante o período 2015-2019. Foram encontrados indícios de que empresas que pertencem tanto ao Novo Mercado quanto ao Nível 1 de Governança Corporativa são caracterizadas por uma relação negativa entre governança e endividamento. Em outras palavras, empresas que aderiram às melhores práticas de Governança Corporativa tendem a apresentar menores níveis de endividamento, comparativamente às empresas que não as aderiram. No entanto, não foram encontrados indícios de que pertencer ao Nível 2 de Governança Corporativa interfira no endividamento das empresas.

No último artigo da edição, denominado **“Impactos da Adoção da IFRS 16 nas Principais Métricas Econômico-Financeiras das Companhias Aéreas do Mundo”**, de

autoria de Alessandro Lepchak, Rayane Camila da Silva Sousa, Daniela Pirolo Dias e Luciano Marcio Scherer, o objetivo foi analisar os impactos decorrentes da adoção da IFRS 16 nas principais métricas econômico-financeiras das companhias aéreas do mundo. Através da análise de uma base de dados composta por 3.888 observações, que contemplaram 152 empresas de 43 países, os resultados demonstraram que impactos significativos foram encontrados nas métricas de alavancagem financeira, liquidez corrente e fluxo de caixa operacional. Constatou-se ainda impactos em contas relacionadas a resultado, como lucro por ação, ROCE, ROE e o próprio resultado, fato este que está em consonância com a norma.

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Editora Geral

ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Editora Adjunta

IAGO FRANÇA LOPES
Editor Adjunto

LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
Editora Adjunta

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS
Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES
Editor Adjunto